

12705 - Desenvolvendo construções de apriscos na agricultura familiar

Developing constructions folds in family farming

OLIVEIRA, Arison¹; AMARAL, Ana Júlia²; ANDRADE, Josiele³; NASCIMENTO, Vanessa⁴; MENDES, Karlenna⁵; REIS, Jamille⁶.

1Universidade Federal Rural da Amazônia, marajo_85@hotmail; 2 Universidade Federal Rural da Amazônia,a.julia23@hotmail.com; 3 Universidade Federal Rural da Amazônia,josieli.andrade@yahoo.com.br; 4 Universidade Federal Rural da Amazônia vanessa_agroufra@hotmail.com; 5 Universidade Federal Rural da Amazônia karlenna.monteiro@hotmail.com; 6 Universidade Federal Rural da Amazônia millebilby@hotmail.com.

Resumo: A construção dos apriscos de baixo custo baseadas em práticas de bioconstruções, tem grande potencial de gerar benefícios sociais, econômicos e ambientais, sobre tudo para pequenos produtores rurais. Nesse contexto a IARA (Grupo Agroecológico da Universidade Federal Rural da Amazônia), contribui para efetivação das práticas agroecológicas dentro do projeto "Linha de Leite de Cabra - uma experiência comunitária", aprovado pelo prêmio Banco Santander Universidade Solidária. O trabalho tem como objetivo valorizar e resgatar os conhecimentos tradicionais da região do município de Igarapé-açu localizado no estado do Pará e inserir os princípios da bioconstrução, utilizando materiais disponíveis no agroecossistema local.

Palavras -Chave: Apriscos, Práticas Agroecológicas, conhecimentos tradicionais.

Contexto

A caprinocultura na região do município de Igarapé-Açu teve início em 1996 com 37 cabeças e chegando em 2004 com 221, segundo dados do IBGE. O número de cabras leiteiras é reduzidíssimo, sendo insuficiente para o suprimento da demanda, razão pela qual se investe na presente proposta, a fim de que sejam criadas novas fontes de renda para famílias rurais que vivem numa condição de subsistência. Dentro do contexto de desenvolvimento, a comunidade anexa a Associação Beneficente com a Unificação dos Pequenos Produtores do Município de Igarapé-Açu convive com muitos problemas graves, entre eles, o de estabelecer e assegurar práticas de higiene voltadas para a segurança alimentar e nutricionais, que constitui um dos requisitos básicos para a promoção e a proteção da saúde. No entanto, em algumas comunidades mais afastadas ainda se registram índices significativos de doenças associadas à pobreza e à desnutrição, e àquelas vinculadas a hábitos alimentares que afetam populações mais pobres. Além disso, faz-se necessário destacar o efeito da "fome" de forma implacável na formação de uma sociedade.

Nesse contexto a IARA (Grupo Agroecológico da Universidade Federal Rural da Amazônia), contribui para efetivação das práticas agroecológicas dentro do projeto "Linha de Leite de Cabra - uma experiência comunitária", aprovado pelo prêmio Banco Santander Universidade Solidária. O trabalho tem como objetivo valorizar e resgatar os conhecimentos tradicionais da região, realizado no Município de Igarapé-Açu localizado no estado do Pará. Segundo Caporal et al. 2006 a agroecologia reconhece e se nutre dos

saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores(as), dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos pescadores(as), das comunidades quilombolas, bem como dos demais atores sociais envolvidos em processos de desenvolvimento rural, incorporando o potencial endógeno, isto é, presente no “local”.

A construção dos apriscos baseados em princípios da bioconstrução que foi desenvolvido dentro do projeto "Linha do leite de cabra uma experiência comunitária", realizado no período de 05 de maio a 10 de junho de 2011 no município de Igarapé-açu pertencente à mesorregião do Nordeste Paraense e à microrregião Bragantina. A sede municipal tem as seguintes coordenadas geográficas: 01° 07' 33" de latitude Sul e 47° 37' 27" de longitude a Oeste de Greenwich.

Nesse sentido o objetivo central da construção dos apriscos é proporcionar instalações economicamente viáveis dando um melhor acesso aos agricultores na prática da caprinocultura, contribuir nas relações entre os produtores, desenvolver tecnologias visando melhorar o conforto térmico (umidade, ventilação e temperatura) e como também o controle de doenças, melhorar o manejo alimentar e higienização do ambiente como a limpeza dos dejetos e desinfecção do ambiente. Visando melhores níveis de produção animal, melhorando as taxas de prenhes, parição, desmame, peso de abate, peso de carcaça e produção de leite.

Descrição da experiência

O grupo IARA trabalhou com a metodologia participativa. “Quando se usa o termo “metodologia participativa”, fala-se de um conjunto de métodos com características semelhantes usados para atingir o mesmo objetivo, baseado no princípio fundamental da participação.” (KUMMER, 2007). Onde se juntam vários métodos (aqueles participativos), usando diversos instrumentos específicos, e constitui-se num convite à ação e ao aprendizado conjunto, possibilitando maior acesso ao poder decisório (empoderamento das pessoas envolvidas e da organização) apoiando-se um processo que, na sua essência, facilita e promove a participação ativa das pessoas envolvidas. A participação é um processo democrático e sistêmico. De acordo com Embrapa 2006, a metodologia participativa é baseada no princípio de que os próprios agricultores são os que melhor conhecem suas demandas e, portanto, devem contribuir na definição da pauta de ações de pesquisa, desenvolvimento e inovação a eles dedicada. Os técnicos e pesquisadores também participam, com o mesmo protagonismo. Os agricultores definem a unidade de produção, o sistema de produção e os participantes.

As atividades foram desenvolvidas com a participação de 13 produtores parceiros do projeto e o grupo Agroecológico Iara, tendo em vista no primeiro momento mobilizar e sensibilizar os produtores. Como a maior parte dos produtores são analfabetos optamos por trabalhar com figuras que ilustravam apriscos convencionais e rústicos e em seguida foi discutido quais seriam as melhores possibilidades dentro da perspectiva de mesclar os conhecimentos tradicionais e de bioconstrução.

No processo de elaboração e construção dos apriscos foi realizada uma capacitação a nível teórico sobre a utilização dos apriscos na caprinocultura, nessa foram utilizadas mídias visuais como figuras ilustrativas, de forma acessível aos pequenos produtores. A partir dessa capacitação começou a elaboração das plantas dos apriscos desenhadas

pelos agricultores, no sentido de adaptar a construção dos mesmos as necessidades dos produtores, respeitando a realidade social, econômica e cultural da localidade. Por meio de diagnósticos foram identificados e priorizados de forma participativa, os problemas e potencialidades da elaboração dos apriscos. Dentro disso foi desenvolvido um padrão de aprisco feito com madeira nativa aracapuri, caibro, falha e refugos de madeira.

As atividades foram feitas em regime de mutirões tanto a coleta de materiais como madeira e palhas e como a construção dos apriscos com o monitoramento, avaliação e acompanhamento do grupo de agroecologia. Na construção dos apriscos foi necessário o replanejamento conforme a realidade de cada produtor, visualizando melhores condições de implantação das instalações. (Figura 1)

O aprisco foi planejado para ter 9m², inicialmente construído apenas 3m², com ampliação de acordo ao desenvolvimento das atividades, o assoalho está a aproximadamente 1,60 m de altura do solo com uma altura de 2m de pé direito. Foram utilizados aracapuri (*Psidium Laurifolium*) e refugos de madeira em todas as construções, nas paredes de 1 m de altura, para o piso tentou-se a utilização de paxiúba (*Socratea exorrhiza*), mas sua irregularidade iria prejudicar os cascos dos animais então foi preciso construir com ripas com afastamento de 1,5. Os beirais com 1,5m em torno do galpão com o objetivo de proteger os animais e a instalação das ações climáticas. As palhas usadas para cobertura dos beirais foram às mesmas usadas para o telhado. Na construção foram usados 1 kg pregos 3/9 e 2 kg pregos 6/6 para o telhado, 32 varas de refugos e caibros de 3m nas laterais, 60 palhas de dendezeiro (*Elaeis guineensis*), 4 dúzias de ripão para o piso. (Figura 1 e 2).



FIGURA 1, 2 e 3 respectivamente: Reunião com os produtores; Construção dos apriscos; Aprisco concluído.

Esta atividade contou com a participação dos estudantes, produtores, técnicos, professores e o grupo IARA.

Resultados

Os apriscos tiveram o propósito de desenvolver uma estrutura física alternativa aos altos custos para implantação das instalações convencionais, possuindo viabilidade prática e econômica para a sua realização, tendo papel importante no desenvolvimento do projeto "Linha do leite de cabra - uma experiência comunitária", como exemplo da transição agro-

ecológica em pequenas criações de cabras leiteiras. Seria interessante que este tipo de construção usando materiais, muitos deles encontrados no próprio agroecossistema, fosse usado por outros produtores rurais como uma alternativa economicamente viável e por ser uma tecnologia social que tem como característica fundamental o baixo custo de implantação.

A experiência contribuiu também para a formação acadêmica diferenciada em agroecologia, integrando os estudantes do grupo, produtores, técnicos e professores com melhor convivência e harmonia.

Agradecimentos

Esse trabalho é resultado do projeto “Linha do Leite de Cabra- Uma experiência comunitária” desenvolvido pelo grupo de agroecologia IARA, acadêmicos da UFRA, IFPA, técnicos da UFRA e agricultores do município de Igarapé-açu. Agradecemos aos professores Almir Vieira Silva (UFRA), **Sebastião Tavares Rolim Filho(UFRA)**, Fernando Favacho (IFPA – Campus Castanhal), Arquimedes (Fazenda Escola Experimental de Igarapé-açu da UFRA); técnicos Mambo (UFRA); aos estudantes **Caio Costa, Anderson B. Barreto, Christian Machado, Elder Santana, Lívia Fonseca, Cássia Cavalcante, Kyone Oliveira**; amigos Bianca Holanda, Kamila Leão, Jorge Quaresma, Ana Carolina (Aninha), **Adriana Henderson, Thiago (Cavalo), Jairo Bastos, Luana Pamplona, e Luiz Mendonca**; Família Tereza Oliveira e Jorge Oliveira.

Bibliografia

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. **Agroecologia: Matriz disciplinar ou novo paradigma para o desenvolvimento rural sustentável**. Brasília (DF), 2006.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Marco referencial em agroecologia**. Embrapa Informação Tecnológica. Brasília, (DF), 2006.

KUMMER, L. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, ferramentas e vivências**. Salvador (BA) 2007.